



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Caracterização de homogenitos de unidades sedimentares triássicas da Bacia do Paraná na região do Gráben Moirão, RS
Autor	GUILHERME NUNES DE OLIVEIRA BORSA
Orientador	RUALDO MENEGAT

As unidades sedimentares da Bacia do Paraná preservadas sobre o Escudo Sul-Rio-Grandense ainda carecem de estudos detalhados sobre os modelos deposicionais tanto sob o ponto de vista faciológico quanto cronoestratigráfico. Os trabalhos realizados até então, muitas vezes de caráter eminentemente litoestratigráfico, não referem a proposição de modelos deposicionais detalhados. Embora no final dos anos 1990 tenha sido proposta uma análise cronoestratigráfica para essas unidades, ainda há a necessidade de um estudo pormenorizado de fácies, sucessões e arquiteturas deposicionais, com vista a encontrar chaves de correlação seguras que auxiliem a entender a evolução dos sistemas sedimentares e como estes se sucedem no tempo. As unidades triássicas continentais do Gráben Moirão (GM) não se encaixam nos modelos deposicionais convencionais, baseados na análise de sistemas flúvio-deltaicos de sedimentação dita normal. A compreensão dos depósitos triássicos dessa região torna-se mais clara quando interpretada à luz de uma sedimentação onde predominam sistemas fluviais/deltaicos/lacustres efêmeros, depositados a partir de eventos de inundação controlados pelo clima. Mutti sugeriu hipóteses para sistemas deposicionais flúvio-deltaicos dominados por inundações catastróficas, mas relacionados apenas a sistemas deposicionais costeiros. Depósitos de inundação, chamados de inunditos, foram descritos por Heward e, no Brasil, por Della Fávera como sendo compostos por fluxos hiperpicnais com a forma de *sheetflood*, em clima árido, relacionados a leques aluviais e corpos de inundação de água rasa e exposição subaérea recorrente. Os depósitos localizados no Gráben Moirão apresentam tanto feições de água rasa (pacotes pouco espessos e lateralmente extensos), sinais de exposição subaérea (rizomas e gretas de contração) quanto fácies típicas de *sheetflood* e canais entrelaçados de planície. Ainda há a presença de lobos sigmoidais relativos à desaceleração desses fluxos hiperpicnais em corpos aquosos. A necessidade de correlacionar lateral e verticalmente esses eventos de inundação esbarra na dificuldade de definir a ciclicidade de tais depósitos. Para tanto, tornam-se necessárias novas chaves de correlação para definir o arcabouço estratigráfico de sucessões com base em um modelo deposicional não convencional. A partir de uma intensa investigação de campo em parte do Gráben Moirão, foram elaborados 21 perfis colunares, totalizando mais de 200 metros levantados. Dentre as 43 fácies identificadas, uma chamou atenção por se caracterizar como um homogenito, ou seja, suas estruturas foram totalmente obliteradas provavelmente por um evento sísmico sinsedimentar. Esse depósito tabular estende-se regionalmente por dezenas de quilômetros e pode ser usado como uma chave de correlação cronoestratigráfica, sendo muito útil em uma área em que houve movimentos de blocos tectônicos. Dessa forma é necessária uma caracterização detalhada dos sistemas deposicionais do Gráben Moirão com o intuito de definir as litologias mais afetadas pelos sismos, a origem desses eventos sísmicos, a disposição espacial dos sismitos nos depósitos do GM e sua aplicabilidade como superfície-chave de correlação.